

MussaHambiq

CORRUPTORES

VERSUS CORRUPTOS



[Troca de correspondência de 07 de Agosto de 2011]

Caro Luís Nhachote, fala-se muito dos corruptos em *MussaHambiq*, Angola e quejandos, como a Guiné Equatorial, mas esquece-se que para haver corruptos há antes CORRUPTORES. Neste momento a onda de corruptores provém de Portugal, das Américas e da Ásia – Paquistão, Bangladesh, Índia, Malásia, *et cetera*. A crise mundial muito tem a ver com este estado de coisas, e a guerra pelo petróleo agudiza estes itens.

MussaHambiq emerge num processo de 'neocolonialismo' luso, ainda que sem condições de sobreviver. Aí, em sintonia com Portugal, entram o Brasil e a China (Beijing-Macau), para que se efetive, também, um escoamento da onda de desempregados portugueses (de novo) rumo a África. Para o Brasil, esta situação é mais difícil, estando este país inserido nos BRICS. Nesse contexto não haverá CPLP que aguento.

Segundo o abade de Tocqueville (século XIX), as populações querem mais a igualdade social que a liberdade, num pressuposto de que toda a gente tem alguma liberdade de movimento, e, igualdade implicará partilha e solidariedade vis a vis desenvolvimento social, acrescento.

Num senso lato a dita democracia teria de ser ampliada sem estratificação de classes ainda que com alguma hierarquia, o que é uma utopia por implicar poderes financeiros e políticos na distribuição (*share*) do acesso ao grande capital financeiro.

Todas as ideologias foram por água abaixo por isso mesmo: servirem de trampolim para uns chicos esportos explorarem os outros, inclusive, os mais ingénuos cuspindo na sopa que comeram e aplaudiram. Nesse âmbito, *Mussa Hambiq* é um paradigma. É só investigar um pouco o passado recente "revolucionário" de muita gente – a começar pelos escribas "eméritos" – que hoje se dizem contra o regime, como moda. (Existe muita docu-

mentação sobre isso e com fotos).

No entanto, este modelo actual de democracia herdado do ocidente ainda que melhorado dos gregos clássicos, enferma do mesmo mal de origem: - na antiga Grécia a democracia não era para todos, mas sim para os cidadãos abastados e livres. A mulher, os servos e os escravos não entravam nesse privilégio. Suas situações continuavam sem mudança 'para um futuro melhor.'

Por outro lado, Benjamin Franklin (século XVIII) dizia que o exercício do voto, ainda que importante servia para legitimar um poder. Mas que era preciso cuidado pois muitas vezes num sistema eleitoral controlado por lobos (governantes), as ovelhas (eleitores) sujeitavam-se a legitimarem os lobos a devorá-las.

Todo o actual pressuposto político de democracia terá mais a ver com a manutenção de hegemonias, do que com liberdades e garantias.

No entanto, mesmo com todos os seus 'pecados', essa democracia é a menos mal para quem souber 'sufurar' com lucidez. Aí os média têm um papel de contra-poder, forçando algum equilíbrio numa sociedade demasiado desequilibrada. Parafraseando o poeta sevilhano Antonio Machado, *caminhar se faz caminhando*.

Para os africanos do sudeste, há dados esquecidos do 'direito consuetudinário baNto' – os articulados positivos de equidade e de respeito, que não são aproveitados.

Com o fomento dos *businesses* obscuros disfarçados de legalidade democrática e sancionados por parcerias externas – a falta de respeito à família emergirá em crescendo.

Nesse pressuposto continuaremos a nos autoflagelar, esquecendo que o sustentáculo de uma sociedade equilibrada é a família nos seus valores de respeito e de entre-ajuda, num todo unitário. Boa leitura em anexo e uma boa semana que começa.

[Johnny Kraveirinya (agora sénior)]



OPINIÃO | Faz dois anos... 06 agosto 2011 | CANAL LIVRE | por **JOÃO MARCELINO**



(Anexo) **Um roubo ainda sem ladrões** *data venia*

“1. O BPN é o maior escândalo financeiro da história de Portugal. Nunca antes houve um roubo desta dimensão, "tapado" por uma nacionalização que já custou 2400 milhões de euros delapidados algures entre gestores de fortunas privadas em Gibraltar, empresas do Brasil, offshores de Porto Rico, um oportuno banco de Cabo Verde e a voracidade de uma parte da classe política portuguesa que se aproveitou desta vergonha criada por figuras importantes daquilo que foi o cavaquismo na sua fase executiva.

É confrangedor olhar para este "negócio" que agora, a mando do entendimento com os credores internacionais, o Governo fecha com o BIC angolano de Isabel dos Santos e Américo Amorim e dirigido no terreno por Mira Amaral, antigo ministro de Cavaco Silva.

Os números dizem tudo: o Estado português queria inicialmente 180 milhões de euros e o BIC acaba por pagar 40 milhões (menos que a cláusula de rescisão de qualquer futebolista razoável) por uma estrutura financeira que nos últimos dias teve de ser capitalizada em mais 550 milhões para que alguém ousasse fazer o favor de aliviar o Ministério das Finanças deste pesadelo. Para além disso, o Governo pagará as despesas do despedimento de um pouco mais de metade dos actuais 1580 trabalhadores, o que permitirá aos novos donos reduzirem em 30% os actuais 213 balcões do BPN.

2. O BPN não foi vendido, foi "despachado", como era inevitável que o fosse, numa operação que parece decalcada de uma "transferência" futebolística e que, como aquelas, tem uma cláusula que visa poder defender o presidente perante os sócios: se o BPN vier a dar um lucro de 60 milhões nos próximos cinco anos, o Estado português arrecadará ainda mais 20 por cento desta verba... Em termos financeiros e políticos, este escândalo há muito que está percebido. Ele é o exemplo máximo da promiscuidade dos decisores políticos e económicos portugueses nos últimos 20 internacional em 35 anos de de-

mocracia. Justifica plenamente a pergunta que muitos portugueses fazem: se isto é assim à vista de todos, o que não irá por aí?

3. O problema está ainda em que o escândalo do BPN (nacionalizado pelo receio do perigo de contágio aos outros bancos no início da grande crise internacional de 2008) é também ilustrativo do estado da Justiça portuguesa.

Dois anos e meio depois, este "caso de polícia" (como é designado em todos os quadrantes partidários, sem excepção) continua sem responsabilidades apuradas. Oliveira Costa, o único detido, anda agora de pulseira electrónica talvez em Lisboa talvez na algarvia Quinta da Coelha, onde os vizinhos são ilustres. Os outros 23 arguidos continuam a ser ouvidos sem pressas.

Entretanto, nos Estados Unidos, Bernard Madoff, que protagonizou a maior fraude financeira de sempre, num ano foi investigado e condenado a 150 anos de prisão.

Esta comparação deveria encher de vergonha todos os poderes em Portugal, até os semi-secretos que mais uma vez por aqui andam omnipresentes e activos, trespassando transversalmente os partidos do arco do poder com os conluios e as traficâncias que uma verdadeira fraternidade bem devia dispensar.

A sociedade portuguesa continuará a ser um corpo putrefacto enquanto a Justiça não funcionar, e sobretudo não funcionar com uma vontade própria que nos faça crer que não anda a reboque nem dos políticos nem das várias lojas que para aí se digladiam.

No caso do BPN há ainda a lamentar a posição discreta do Presidente da República em todo o processo. Apanhado por estilhaços, Cavaco Silva, que sempre faz pedagogia com tudo, "esqueceu" todo este escândalo.” João Marcelino | DN.

http://www.dn.pt/inicio/opiniao/interior.aspx?content_id=1947014&seccao=Jo%25C3%25A3o%20Marcelino&tag=Opini%25C3%25A3o%20-%20Em%20Foco&page=-1

Comentário 1/83 | Duarte | 14.08.2011/12:16

Andaram com tanto trabalho, para apanhar um dos pequenos ladrões do BPN, das Amoreiras que tinha fugido para o Brasil, outros grandes ladrões, andam por aí, toda a gente sabe quem são, alguns passam férias em países africanos, e ninguém os mete na prisão, vá lá a gente entender este conluio de justiça.

Vista da Cidade da Beira

Capital do Centro e das Pescas de Moçambique

O Autarca
Primeiro jornal electrónico editado na cidade da Beira

Propriedade: AGENCIL – Agência de Comunicação e Imagem Limitada
Sede: Rua do Aeroporto – Desvio 2141 – Casa 711 – Beira
E-mail: oautarca@teledata.mz; oautarcabeira@yahoo.com.br
Editor: Chabane Falume – Cell: 82 5984510; 84 2647589 – E-mail: chabanefalume08@gmail.com

O Autarca: Preencha este cupão de inscrição e devolva-o através do fax 23301714, E-mail: oautarcabeira@yahoo.com.br ou em mão
SIM, desejo assinar O Autarca por E-mail (), ou entrega por estafeta no endereço desejado ()
Entidade.....
Morada..... Tel..... Fax..... E-mail.....
Individual () Institucional ()/...../2013
Assinaturas mensais MZM – Ordinária: 7.200,00 * Institucional: 14.700,00